

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

## Editoriais

[editoriais@uol.com.br](mailto:editoriais@uol.com.br)

### Mulheres no gabinete

Os nomes escolhidos por Dilma Rousseff para a composição do futuro ministério trazem, como já foi comentado neste espaço, a marca da continuidade com o governo Lula -e também seguem, em muitos casos, a característica tecnocrática, e algo cinzenta, do perfil da presidente eleita. Num aspecto, entretanto, Dilma Rousseff soube fazer das nomeações de seu gabinete um ato pessoal de enunciação política bastante claro -e, para os padrões brasileiros, inovador. Prometera, na campanha eleitoral, indicar 30% de mulheres ao primeiro escalão; a cota que se autoimpôs vai sendo cumprida.

Numericamente, parece até modesta a proporção adotada. Basta acompanhar, contudo, a sequência das nomeações para ver, com surpresa, que o número de mulheres no futuro ministério começa a pesar de fato na balança.

Nada mais paternalista e contrário ao princípio do mérito pessoal do que estabelecer, pela via legislativa, alguma obrigatoriedade de cotas para o preenchimento de cargos públicos. O domínio do "politicamente correto" terminaria, sem dúvida, por imaginar cotas em profusão para minorias e grupos de interesse sem fim.

Dentro de uma margem de escolha pessoal, entretanto, como a que parcialmente admite a composição de um ministério, a opção de Dilma se justifica. Diante dos compreensíveis traços de continuidade que a ligam a Lula, confere-se uma marca de identidade própria à futura administração.

A circunstância de que se trata, pela primeira vez na história do país, de um governo chefiado por uma mulher tem uma simbologia que cabe, evidentemente, ressaltar -e que de certa maneira ficou ofuscada pelo fato de que a candidata, antes de tudo, surgia como uma criatura originada da vontade unipessoal do presidente Lula.

Símbolos, é claro, esvaem-se com rapidez. Nada garante

que a presença de mais mulheres no ministério responda por maior competência, criatividade e lisura num governo. Casos nada abonadores, na própria esfera de atuação de Dilma Rousseff, tiveram mulheres como protagonistas, aliás -e não há, por certo, o que comemorar quando isso acontece.

Texto Anterior: [Editoriais: Brasil nota 6](#)

Próximo Texto: [São Paulo - Clóvis Rossi: São todos](#)

["Tiriricas"](#)

[Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

---

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Folhapress](#).